

MISSA NO DOMINGO DE RAMOS  
09H00

Igreja da Sagrada Família

EVANGELHO

Forma longa

Mc 14, 1 – 15, 47

*Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo*

**N** Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo  
segundo são Marcos

Faltavam dois dias para a festa da Páscoa e dos Ázimos,  
e os príncipes dos sacerdotes e os escribas  
procuravam maneira de se apoderarem de Jesus à traição,  
para Lhe darem a morte.

Mas diziam:

**R** «Durante a festa, não,  
para que não haja algum tumulto entre o povo».

**N** Jesus encontrava-Se em Betânia,  
em casa de Simão o Leproso,  
e, estando à mesa,  
veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro  
com perfume de nardo puro de alto preço.

Partiu o vaso de alabastro  
e derramou-o sobre a cabeça de Jesus.

Alguns indignaram-se e diziam entre si:

**R** «Para que foi esse desperdício de perfume?  
Podia vender-se por mais de duzentos denários  
e dar o dinheiro aos pobres».

**N** E censuravam a mulher com aspereza.  
Mas Jesus disse:

- J** «Deixai-a. Porque estais a importuná-la?  
Ela fez uma boa ação para comigo.  
Na verdade, sempre tereis os pobres convosco  
e, quando quiserdes, podereis fazer-lhes bem;  
mas a Mim, nem sempre Me tereis.  
Ela fez o que estava ao seu alcance:  
ungiu de antemão o meu corpo para a sepultura.  
Em verdade vos digo:  
Onde quer que se proclamar o Evangelho, pelo mundo inteiro,  
dir-se-á também em sua memória o que ela fez».
- N** Então, Judas Iscariotes, um dos Doze,  
foi ter com os príncipes dos sacerdotes  
para lhes entregar Jesus.  
Quando o ouviram, alegraram-se  
e prometeram dar-lhe dinheiro.  
E ele procurava uma oportunidade para entregar Jesus.

No primeiro dia dos Ázimos,  
em que se imolava o cordeiro pascal,  
os discípulos perguntaram a Jesus:

- R** «Onde queres que façamos os preparativos  
para comer a Páscoa?».

- N** Jesus enviou dois discípulos e disse-lhes:

- J** «Ide à cidade.

Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água.

Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa:

‘O Mestre pergunta: Onde está a sala,  
em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?’.

Ele vos mostrará uma grande sala no andar superior,  
alcatifada e pronta.

Preparai-nos lá o que é preciso».

- N** Os discípulos partiram e foram à cidade.

Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito  
e prepararam a Páscoa.

Ao cair da tarde, chegou Jesus com os Doze.

Enquanto estavam à mesa e comiam,

Jesus disse:

- J** «Em verdade vos digo:  
Um de vós, que está comigo à mesa, há de entregar-Me».
- N** Eles começaram a entristecer-se e a dizer um após outro:
- R** «Serei eu?».
- N** Jesus respondeu-lhes:
- J** «É um dos Doze, que mete comigo a mão no prato.  
O Filho do homem vai partir,  
como está escrito a seu respeito,  
mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser traído!  
Teria sido melhor para esse homem não ter nascido».
- N** Enquanto comiam, Jesus tomou o pão,  
recitou a bênção e partiu-o,  
deu-o aos discípulos e disse:
- J** «Tomai: isto é o meu corpo».
- N** Depois tomou um cálice, deu graças e entregou-lho.  
E todos beberam dele.  
Disse Jesus:
- J** «Este é o meu sangue, o sangue da nova aliança,  
derramado pela multidão dos homens.  
Em verdade vos digo:  
Não voltarei a beber do fruto da videira,  
até ao dia em que beberei do vinho novo no reino de Deus».
- N** Cantaram os salmos e saíram para o monte das Oliveiras.ACLAM.
- N** Disse-lhes Jesus:
- J** «Todos vós Me abandonareis, como está escrito:  
‘Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas’.  
Mas depois de ressuscitar,  
irei à vossa frente para a Galileia».
- N** Disse-Lhe Pedro:
- R** «Embora todos Te abandonem, eu não».
- N** Jesus respondeu-lhe:
- J** «Em verdade te digo:  
Hoje, esta mesma noite, antes de o galo cantar duas vezes,  
três vezes Me negarás».
- N** Mas Pedro continuava a insistir:
- R** «Ainda que tenha de morrer contigo, não Te negarei».

- N** E todos afirmaram o mesmo.  
Entretanto, chegaram a uma propriedade chamada Getsémani,  
e Jesus disse aos seus discípulos:
- J** «Ficai aqui, enquanto Eu vou orar».
- N** Tomou consigo Pedro, Tiago e João  
e começou a sentir pavor e angústia.  
Disse-lhes então:
- J** «A minha alma está numa tristeza de morte.  
Ficai aqui e vigiai».
- N** Adiantando-Se um pouco, caiu por terra  
e orou para que, se fosse possível,  
se afastasse d'Ele aquela hora.  
Jesus dizia:
- J** «Abá, Pai, tudo Te é possível:  
afasta de Mim este cálice.  
Contudo, não se faça o que Eu quero,  
mas o que Tu queres».
- N** Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir  
e disse a Pedro:
- J** «Simão, estás a dormir? Não pudeste vigiar uma hora?  
Vigiai e orai, para não entrardes em tentação.  
O espírito está pronto, mas a carne é fraca».
- N** Afastou-Se de novo e orou, dizendo as mesmas palavras.  
Voltou novamente e encontrou-os a dormir,  
porque tinham os olhos pesados  
e não sabiam que responder.  
Jesus voltou pela terceira vez e disse-lhes:
- J** «Dormi agora e descansai...  
Chegou a hora:  
o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores.  
Levantai-vos. Vamos.  
Já se aproxima aquele que Me vai entregar».
- N** Ainda Jesus estava a falar,  
quando apareceu Judas, um dos Doze,  
e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus,  
enviada pelos príncipes dos sacerdotes,  
pelos escribas e os anciãos.

O traidor tinha-lhes dado este sinal:

«Aquele que eu beijar, é esse mesmo.

Prendei-O e levai-O bem seguro».

Logo que chegou, aproximou-se de Jesus e beijou-O, dizendo:

**R** «Mestre».

**N** Então deitaram-Lhe as mãos e prenderam-n'O.

Um dos presentes puxou da espada

e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe uma orelha.

Jesus tomou a palavra e disse-lhes:

**J** «Vós saístes com espadas e varapaus para Me prender, como se fosse um salteador.

Todos os dias Eu estava no meio de vós,

a ensinar no templo,

e não Me prendestes!

Mas é para se cumprirem as Escrituras».

**N** Então os discípulos deixaram-n'O e fugiram todos.

Seguiu-O um jovem, envolto apenas num lençol.

Agarraram-no, mas ele, largando o lençol, fugiu nu. ACLAM.

Levaram então Jesus à presença do sumo sacerdote, onde se reuniram todos os príncipes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas.

Pedro, que O seguira de longe,

até ao interior do palácio do sumo sacerdote,

estava sentado com os guardas, a aquecer-se ao lume.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus

para Lhe dar a morte,

mas não o encontravam.

Muitos testemunhavam falsamente contra Ele,

mas os seus depoimentos não eram concordes.

Levantaram-se então alguns,

para proferir contra Ele este falso testemunho:

**R** «Ouvimo-l'O dizer:

'Destruirei este templo feito pelos homens

e em três dias construirei outro

que não será feito pelos homens'».

**N** Mas nem assim o depoimento deles era concorde.  
Então o sumo sacerdote levantou-se no meio de todos e perguntou a Jesus:

**R** «Não respondes nada ao que eles depõem contra Ti?».

**N** Mas Jesus continuava calado e nada respondeu.

O sumo sacerdote voltou a interrogá-l'O:

**R** «És Tu o Messias, Filho do Deus bendito?».

**N** Jesus respondeu:

**J** «Eu Sou. E vós vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-poderoso vir sobre as nuvens do céu».

**N** O sumo sacerdote rasgou as vestes e disse:

**R** «Que necessidade temos ainda de testemunhas? Ouvistes a blasfémia. Que vos parece?».

**N** Todos sentenciaram que Jesus era réu de morte.

Depois, alguns começaram a cuspir-Lhe, a tapar-Lhe o rosto com um véu e a dar-Lhe punhadas, dizendo:

**R** «Adivinha».

**N** E os guardas davam-Lhe bofetadas.

Pedro estava em baixo, no pátio, quando chegou uma das criadas do sumo sacerdote. Ao vê-lo a aquecer-se, olhou-o de frente e disse-lhe:

**R** «Tu também estavas com Jesus, o Nazareno».

**N** Mas ele negou:

**R** «Não sei nem entendo o que dizes».

**N** Depois saiu para o vestíbulo, e o galo cantou.

A criada, vendo-o de novo, começou a dizer aos presentes:

**R** «Este é um deles».

**N** Mas ele negou segunda vez.

Pouco depois, os presentes diziam também a Pedro:

**R** «Na verdade, tu és deles, pois também és galileu».

**N** Mas ele começou a dizer imprecações e a jurar:

**R** «Não conheço esse homem de quem falais».

**N** E logo o galo cantou pela segunda vez.  
Então Pedro lembrou-se do que Jesus lhe tinha dito:  
«Antes de o galo cantar duas vezes,  
três vezes Me negarás».  
E desatou a chorar.

Logo de manhã,  
os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho  
com os anciãos e os escribas e todo o Sinédrio.  
Depois de terem manietado Jesus,  
foram entregá-l'O a Pilatos.

Pilatos perguntou-Lhe:

**R** «Tu és o rei dos judeus?».

**N** Jesus respondeu:

**J** «É como dizes».

**N** E os príncipes dos sacerdotes  
faziam muitas acusações contra Ele.

Pilatos interrogou-O de novo:

**R** «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam».

**N** Mas Jesus nada respondeu,  
de modo que Pilatos estava admirado. ACLAM.

Pela festa da Páscoa,  
Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha.  
Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurretos  
que numa revolta tinham cometido um assassínio.

A multidão, subindo,  
começou a pedir o que era costume conceder-lhes.

Pilatos respondeu:

**R** «Quereis que vos solte o rei dos judeus?».

**N** Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes

O tinham entregado por inveja.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão  
a pedir que lhes soltasse antes Barrabás.

Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes:

**R** «Então que hei de fazer d'Aquele  
que chamais o rei dos judeus?».

**N** Eles gritaram de novo:  
**R** «Crucifica-O!».  
**N** Pilatos insistiu:  
**R** «Que mal fez Ele?».  
**N** Mas eles gritaram ainda mais:  
**R** «Crucifica-O!».  
**N** Então Pilatos, querendo contentar a multidão,  
soltou-lhes Barrabás  
e, depois de ter mandado açoitar Jesus,  
entregou-O para ser crucificado.  
Os soldados levaram-n'O para dentro do palácio,  
que era o pretório,  
e convocaram toda a coorte.  
Revestiram-n'O com um manto de púrpura  
e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos  
que haviam tecido.  
Depois começaram a saudá-l'O:  
**R** «Salve, rei dos judeus!». ACLAM.  
**N** Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe  
e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele.  
Depois de O terem escarnecido,  
tiraram-Lhe o manto de púrpura  
e vestiram-Lhe as suas roupas.  
Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem.

Requisitaram, para Lhe levar a cruz,  
um homem que passava, vindo do campo,  
Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo.  
E levaram Jesus ao lugar do Gólgota,  
quer dizer, lugar do Calvário.  
Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra,  
mas Ele não o quis beber.  
Depois crucificaram-n'O.  
E repartiram entre si as suas vestes,  
tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um.  
Eram nove horas da manhã quando O crucificaram.  
O letreiro que indicava a causa da condenação tinha escrito:  
«Rei dos Judeus».



Crucificaram com Ele dois salteadores,  
um à direita e outro à esquerda.

Os que passavam insultavam-n'O  
e abanavam a cabeça, dizendo:

**R** «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias,  
salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».

**N** Os príncipes dos sacerdotes e os escribas  
troçavam uns com os outros, dizendo:

**R** «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo!  
Esse Messias, o rei de Israel, desça agora da cruz,  
para nós vermos e acreditarmos».

**N** Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam. ACLAM.

Quando chegou o meio-dia,  
as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde.  
E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

**J** «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?».

**N** que quer dizer:

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

**R** «Está a chamar por Elias».

**N** Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre  
e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:

**R** «Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».

**N** Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo.  
O centurião que estava em frente de Jesus,  
ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou:

**R** «Na verdade, este homem era Filho de Deus».

**N** Estavam também ali umas mulheres a observar de longe,  
entre elas Maria Madalena,  
Maria, mãe de Tiago e de José, e Salomé,  
que acompanhavam e serviam Jesus,  
quando estava na Galileia,  
e muitas outras que tinham subido com Ele a Jerusalém.

Ao cair da tarde

– visto ser a Preparação, isto é, a véspera do sábado –

José de Arimateia, ilustre membro do Sinédrio,

que também esperava o reino de Deus,

foi corajosamente à presença de Pilatos

e pediu-lhe o corpo de Jesus.

Pilatos ficou admirado de Ele já estar morto

e, mandando chamar o centurião,

perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido.

Informado pelo centurião,

ordenou que o corpo fosse entregue a José.

José comprou um lençol,

desceu o corpo de Jesus e envolveu-O no lençol;

depois depositou-O num sepulcro escavado na rocha

e rolou uma pedra para a entrada do sepulcro.

Entretanto, Maria Madalena e Maria, mãe de José,

observavam onde Jesus tinha sido depositado.

Palavra da salvação.